



# Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança: Entre a loucura e a comicidade

## Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança: Between madness and comicality

PEREIRA, Kenia Maria Almeida (Org.). ***O Quixote do Judeu: um breve olhar sobre a comédia “Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança”***, de Antônio José da Silva. Uberlândia: EDUFU, 2017. 159 p.

Arlene Rosa Eustáquio<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0003-0721-3634>

Com a publicação em formato e-book de *O Quixote do Judeu: um breve olhar sobre a comédia “Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança”*, de Antônio José da Silva, organizado pela pesquisadora Kenia Maria de Almeida Pereira, a EDUFU, Editora da

---

<sup>1</sup> Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: [arlenerosae@gmail.com](mailto:arlenerosae@gmail.com)

Universidade Federal de Uberlândia, brinda seus leitores com uma das melhores comédias de Antônio José, a qual dialoga com um dos maiores clássicos da literatura universal, Dom Quixote de la Mancha, de Miguel de Cervantes. Publicado em 1605, o romance trata da história de D. Alonso Quijano, um fidalgo rural que, de tanto ler novelas de cavalaria, transforma a ficção literária em realidade, dando vida ao Cavaleiro da Triste Figura. Assim, o herói sai em peregrinação, vivendo aventuras imaginárias grandiosas, sempre em defesa dos pobres e dos oprimidos. Antônio José, mais conhecido como O Judeu, revisita assim o romance cervantino, apimentando-o com tiradas espirituosas e várias críticas à sociedade lisboeta e à Inquisição com seu aparato de tortura e morte.

Conhecido pela alcunha de o Judeu, a vida e as obras de Antônio José da Silva (1705-1739), teatrólogo nascido no Brasil e expatriado para Portugal, têm sido objeto de estudo de inúmeros pesquisadores brasileiros e portugueses, que, por motivos diversos, vêm revisitando suas obras, produzidas há mais de 300 anos. Dentre tais motivos podemos destacar o fato de Antônio José ter sido responsável pela modernização do teatro português, que, numa época marcada pela Inquisição Católica, era submetido aos interesses políticos e religiosos daquele período.

Dessa forma, usando da censura com o fim de manter o autoritarismo, a Igreja evitava o confronto de ideias e a perda do poder político e do domínio religioso. Em meados do século XV, como acontecera na Espanha anos antes, foi criado em Portugal o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição. A compreensão dessa instituição é de grande relevância, uma vez que Antônio José, além de ser censurado pelo Santo Ofício, perdeu a vida em um Auto de Fé.

Kenia Pereira, ao publicar O Quixote do Judeu resgata e também promove uma das comédias mais relevantes e originais do Judeu, além de apontar para a importância de mais estudos e pesquisas em torno desse autor luso-brasileiro. Infelizmente são poucas as pessoas que já leram as peças desse autor. A publicação desse livro é uma oportunidade para que mais leitores possam ter contato com as deliciosas comédias desse artista injustiçado.

Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança foi encenada pela primeira vez em 1733, no teatro do Bairro Alto. Antônio José incorpora, por meio de bonecos de cortiça, espécie de bonifrates gigantes, a figura mítica do personagem de Cervantes. Há momentos muito hilários na peça e muito ousados para a época, como, por exemplo, a tentativa de Quixote em beijar Sancho, por ver no seu fiel escudeiro o rosto sedutor de sua amada Dulcinéia.

Ao ler essa peça temos a impressão de que Antônio José foi também uma espécie de cavaleiro errante, um cristão novo, expatriado, perambulando em Lisboa, que, por meio de suas comédias, pôde resistir às perseguições e também lançar mão da ironia e do deboche para

estabelecer ácidas críticas ao reinado português e à Inquisição. Exemplos não faltam para elucidar esses momentos paródicos, como, por exemplo, a fala de Sancho Pança, troçando das injustiças sociais:

*Sancho.* Que me faça bom proveito! Dai-me atenção, Meirinho. Sabei, primeiramente, que isto de Justiça é coisa pintada e que tal mulher não há no mundo, nem tem carne, nem sangue, com, por exemplo, a Senhora Dulcineia del Toboso, nem mais, nem menos [...] (SILVA, 2017, p.119).

O historiador Roger Chartier considera que essa peça do Judeu apresenta dados autobiográficos, uma vez que Antônio José conheceu na pele a violência do Santo Ofício. Assim, esse dramaturgo fez da arte uma forma de denúncia e de resistência política e social. Chartier (2012, p.170) reforça ainda que “o fato é que se podem extrair das peças do ‘Judeu’ muitas citações que, situadas no contexto histórico, parecem confirmar uma rara temeridade, como a de fazer alusão à própria experiência nas prisões da Inquisição”.

Antônio José transforma a conhecida narrativa clássica em texto tragicômico, e o Cavaleiro da Triste Figura passa a ser o Cavaleiro do Alegrão: fato aparentemente cômico, se não fosse trágico (em virtude de ser isso uma representação das andanças do Judeu e de seu fim em um Auto de Fé). A comicidade, o deboche e o chiste também se evidenciam no fiel companheiro de Quixote, Sancho Pança (aqui, o gordo Sancho Pança), o gracioso da peça, que nos faz rir com frases como estas: “Morra Marta, morra farta”; “Por conta das cavalarias andantes, eu levo muito coice”; “Adeus, vou me armar cavaleiro, quero dizer burriqueiro”.

De acordo com Paulo Pereira, o

uso sistemático da paródia e da sátira nos textos cantados, prenunciava o alvorecer do Iluminismo em Portugal, na medida em que se foram substituindo gradativamente os personagens mitológicos, históricos e aristocráticos por burgueses e figuras populares, facilmente identificáveis pelo público que tinha no *gracioso* uma espécie de porta-voz de suas aspirações (PEREIRA, 2007, p.153).

Assim, como em várias outras peças de Antônio José, o gracioso é o bufão, o bobo da corte, aquele que proferia as falas mais críticas e, ao mesmo tempo, mais zombeteiras. Era o gracioso que podia falar implícita e explicitamente sobre os abusos do Santo Ofício, sobre a falta de liberdade do período e sobre os costumes tão decadentes da sociedade lisboeta.

Extremamente contraditório, o gracioso não era um simples palhaço, pois tinha a função de brincar com a lei e fazer rir. Mesmo que fosse incapaz de causar mudanças profundas na forma como a sociedade era organizada, ele levava a plateia a repensar e questionar tal organização, por isso era temido até pelos mais poderosos, pois ele era livre para brincar e zombar de

qualquer pessoa. Apesar de ser visto como um ser sem moral e muitas vezes tolo e estúpido, usava o deboche para fazer rir, e o riso provocado por ele poderia incomodar aqueles que tinham o interesse de manter a ordem vigente.

Ainda de acordo com Paulo Pereira (2007, p.43), “no teatro do Judeu, o gracioso é o fio condutor das ações, representa a consciência social e serve para pôr em ridículo os poderosos do tempo”. É Sancho, principalmente, que, por meio de seu deboche, alerta os cristãos-novos sobre a opressão vivida por eles, tendo que abandonar sua fé (o judaísmo) para se tornarem católicos. É o bufão, também, que faz com que Portugal e a Igreja riam de si mesmos, sem saber, e assim, evidenciam que o louco Quixote, de louco, não tinha nada.

Em *Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*, o cavaleiro andante de Antônio José dialoga principalmente com a segunda parte do romance de Cervantes, apesar de haver referências à primeira parte, como o fato de Sancho desejar ser governador de uma ilha.

Não podemos esquecer ainda que Antônio José cria cenas que não constam no original e nos apresenta um Quixote às avessas, subversivo e símbolo da resistência, um personagem que só faz sentido se analisado dentro da perspectiva do judeu errante. Assim como o Quixote de Cervantes, o Quixote do Judeu (que se confunde com seu próprio criador) busca seu lugar social e, mais que isso: em Antônio José, ele não fenece; pelo contrário, costumes judaicos foram representados no palco por meio dos bonifrates, sem que, muitas vezes, a censura inquiridora se desse conta do ocorrido. Era uma época, aliás, dura e cruel para com os artistas não católicos, que tinham a obra censurada e podiam também perder a vida num auto de fé; daí a importância de lançar mão de metáforas e alegorias, além de camuflar as falas mais duras na pele dos “inocentes” bonecos articulados.

Há vinte anos a pesquisadora Kenia Pereira estuda, publica e divulga a obra desse intrigante teatrólogo. *O Quixote do Judeu* seria assim uma espécie de resgate da memória e da bibliografia desse autor. De acordo com a pesquisadora, as comédias de Antônio José “estão aí, mais interessantes do que nunca, pedindo estudos e despertando curiosidades e gargalhadas no público contemporâneo” (PEREIRA, 2017, p.15). Ler essa peça do judeu garante, além de boas risadas, muitas reflexões sobre o período setecentista em Portugal. Aliás, o leitor pode acessar o site da EDUFU e se deleitar gratuitamente com essa comédia, que se encontra no link: <http://www.edufu.ufu.br/o-quixote-do-judeu-um-breve-olhar-sobre-comedia-vida-do-grande-d-quixote-de-la-mancha-e-do-gordo-0>>. Boas leituras!

## Referências

CHARTIER, Roger. Dom Quixote de Antônio José da Silva: as marionetes do Bairro Alto e as prisões da inquisição. Tradução de Estrela Abreu. *Sociologia & Antropologia*. v.02.03: 161-181, 2012. Disponível em: <[http://www.revistappgsa.ifcs.ufrj.br/pdfs/ano2v3\\_artigo\\_rogerchartier.pdf](http://www.revistappgsa.ifcs.ufrj.br/pdfs/ano2v3_artigo_rogerchartier.pdf)>. Acesso em 20 nov. 2012.

PEREIRA, Kenia Maria de Almeida (Org.). *O Quixote do Judeu: um breve olhar sobre a comédia "Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança"*, de Antônio José da Silva. Uberlândia: EDUFU, 2017. 159 p. Disponível em: <<http://www.edufu.ufu.br/o-quixote-do-judeu-um-breve-olhar-sobre-comedia-vida-do-grande-d-quixote-de-la-mancha-e-do-gordo-0>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

PEREIRA, Paulo Roberto. *As comédias de Antônio José, o Judeu*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SILVA, Antônio José da. "Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança". In. PEREIRA, Kenia Maria de Almeida. (Org.). *O Quixote do Judeu: um breve olhar sobre a comédia "Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança"*, de Antônio José da Silva. Uberlândia: EDUFU, 2017. 159 p. Disponível em: <<http://www.edufu.ufu.br/o-quixote-do-judeu-um-breve-olhar-sobre-comedia-vida-do-grande-d-quixote-de-la-mancha-e-do-gordo-0>>. Acesso em: 30 jul. 2017.